



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (48) 3721-4075

Prof. Márcio Matias
Conselheiros do Departamento de Ciência da Informação

Trata o presente de **PARECER PRELIMINAR** acerca das demandas de funcionamento das atividades de Ciência da Informação no CED frente à sua expansão e seguida de uma EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS para a criação de uma nova Unidade Acadêmica Universitária, na modalidade de um **Instituto de Ciência da Informação**, submetida à Consulta Pública, seguida de deliberações dos órgãos colegiados superiores envolvidos.

1. O histórico do Departamento de Ciência da Informação e dos cursos vinculados

O **Departamento de Ciência da Informação (CIN)** foi criado em 30 de Março de 1999, pela Resolução nº 005/CUn/1999 que alterou sua denominação original de Departamento de Biblioteconomia e Documentação (BDC).

O CIN está vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED). A gênese histórica do CED dá conta de que o mesmo é originário da antiga Faculdade Catarinense de Filosofia (FCL) que teve seu início no ano de 1951, por iniciativa da Faculdade de Direito e do Colégio Catarinense. Reconhecida em 1959 e incorporada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1960, foi a primeira a instalar-se no conjunto universitário da Trindade, onde passou a se chamar Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL). Nesta data, era composta por cursos de Ciências (Matemática, Física, História Natural, Geografia e História), Letras (Clássicas, Neolatinas, Anglo-Germânicas), Filosofia e Pedagogia¹.

Em 1968, o então reitor da UFSC, João David Ferreira Lima, criou, pela Portaria nº 009/68, uma secretaria executiva para o grupo de trabalho responsável pelos estudos necessários à implantação da Reforma Universitária.

No ano seguinte, várias mudanças ocorreram na UFSC e a FFCL foi desmembrada, compondo o Centro de Estudos Básicos (CEB) e os Centros de Formação Profissional, dos quais o

¹ UFSC 50 anos : trajetórias e desafios / Roselane Neckel e Alita Diana Corrêa Küchler, organizadoras. – Florianópolis : UFSC, 2010. 480 p. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Boletim do Pessoal, Florianópolis, v. 3, n. 33, 1969, p.9. SCHROEDER, Orlando Borges. Renovação do Ensino Superior. Florianópolis: Imprensa Universitária de Santa Catarina, 1969, p.213.

Centro de Educação faria parte. Destaque-se que o modelo de departamentalização dos recém-criados centros de formação atendiam ao novo modelo de organização das universidades com a Reforma Universitária de 1968, calcada sobre os parâmetros do regime militar².

O CEB foi constituído por vários departamentos e agrupou o ensino e a pesquisa básicos, comuns a toda Universidade. Os seguintes departamentos compunham o CEB: o de Biologia; o de Matemática; o de Física; o de Química; o de Geociências; o de Psicologia; o de Sociologia; o de História; o de Filosofia; o de Língua e Literatura Estrangeiras; o de Biblioteconomia e Documentação; e o de Artes.

Em 1979, o então Centro de Educação passou a ser denominado Centro de Ciências da Educação do qual passaram a fazer parte os seguintes departamentos: Metodologia de Ensino; Estudos Especializados em Educação; Biblioteconomia e Documentação (BDC); Colégio de Aplicação; e o Núcleo de Educação Pré-escolar (atual Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI). Nesse sentido, verifica-se que, historicamente, já no Campus Trindade, desde a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) e o CEB, as diversas áreas de conhecimento que não a Educação, tiveram a oportunidade de constituir suas próprias trajetórias de acordo com seus estatutos epistemológicos, constituindo-se em Centros de Ensino distintos e autônomos, ficando apenas a Ciência da Informação vinculada ao CED. Como exemplo, pode-se citar a constituição independente do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), o Centro de Ciências Físicas e Matemática (CFM) e o Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

Nesse sentido, cabe registrar que o BDC e o curso de Biblioteconomia ficaram localizados dentro da Unidade de Ensino da UFSC responsável pela área da Educação, portanto, ligado à área das Ciências Humanas, enquanto o curso de BDC – como pertencente à Ciência da Informação - é parte das Ciências Sociais Aplicadas (conforme tabelas de áreas adotadas pelo CNPq e pela CAPES). Nesse sentido, o estatuto epistemológico da Ciência da Informação não se adequa à configuração institucional que o aloca.

A despeito desse aspecto, longo do tempo o Curso e o Departamento de BDC se consolidaram no interior do CED onde funciona até a presente data. Mais recentemente, inclusive, se expandiu significativamente em termos de cursos de graduação e pós-graduação. Na atualidade o CIN tem vinculados três cursos de graduação: Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. E dois cursos de Pós-Graduação: Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Boletim de Pessoal, Florianópolis.v.3, n.34, 1969, p.3-38.

2. A expansão do CIN e os desafios de sua reconfiguração institucional

Se nos primórdios do CED o antigo departamento de Biblioteconomia e Documentação (e depois CIN) ofertava apenas um curso de graduação - o de Biblioteconomia, a situação em 2018 é muito diferente, ampliando-se os cursos de graduação para três (Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação) e o ciclo completo de pós-graduação – Mestrado e Doutorado.

Do ponto de vista quantitativo, o CIN é em 2018 o segundo departamento maior do CED em número de professores (32) e o primeiro em oferta de cursos de graduação vinculados (3) e número de alunos de graduação (cerca de 590 alunos) em funcionamento pleno na unidade física de ensino.

De apenas um curso de graduação em 1999, o CIN expandiu-se particularmente nesta década a partir de sua adesão ao REUNI em 2009, desenvolvendo-se progressivamente. Houve a efetiva implantação em 2003 do Curso de Mestrado em Ciência da Informação e em 2013 do Curso de Doutorado em Ciência da Informação. A Arquivologia foi implantada em 2010, a Ciência da Informação em 2015.

O CIN tem em 2018 como alunos regulares Arquivologia: 228; alunos regulares Biblioteconomia: 284; alunos regulares CI: 59; alunos matriculados no PGCIN: 118. Somente na graduação em 2018.1 são 4.604 matrículas para 32 professores, ou seja, 143 alunos por professor nas disciplinas ofertadas com código CIN que atendem também os cursos de: Administração, Relações Internacionais, Nutrição, Secretariado Executivo e Museologia.

O curso de Biblioteconomia obteve na última avaliação do MEC em 2017, o conceito máximo (5), considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior CONAES. Destacaram-se as Políticas institucionais no âmbito do curso, ou seja, as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI estão implantadas de maneira excelente no âmbito do curso, na visita in loco foram apresentados 14 projetos de pesquisa e 23 projetos de extensão, devidamente documentados, em andamento e/ou concluídos no quadriênio, referendados em reunião com os discentes a participação deles em atividades de ensino, pesquisa e extensão³.

O Curso de Arquivologia obteve a nota máxima (5) em 2018, destacando-se a excelência nas políticas institucionais no âmbito do curso, seus objetivos, o perfil profissional do egresso estão de acordo com as diretrizes do PDI e do PPC. A estrutura curricular e seus conteúdos relacionados

³ E-MEC. Protocolo: 201412216 Código MEC: 1194103 Código da Avaliação: 120640 Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso Categoria Módulo: Curso Status: Finalizada Instrumento: 284-Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação.

às abordagens: Políticas de educação ambiental, direitos humanos e de educação das relações étnico raciais, estão contemplados diretamente ou transversalmente nas disciplinas História do Brasil Contemporâneo, Acessibilidade e Inclusão Digital, Preservação Digital. E no apoio discente. Houve manifestação discente positiva quanto à estrutura curricular, ao atendimento da ouvidoria, a coordenação do curso. Destaca-se também a avaliação da Dimensão 2: Corpo Docente, que obteve o conceito: 4.9/5.0⁴.

E o Programa de Pós-Graduação na avaliação quadrienal 2016, aumentou sua nota de 4 para 5. Destaca-se no relatório final da comissão da CAPES que o Programa apresenta relevância na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos. Há consistência na relação entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, produção intelectual, estrutura curricular. Os projetos de pesquisa estão compatíveis com a proposta do Programa. Há infraestrutura adequada para o funcionamento do Programa.

Destaca-se também que o PGCIN alcançou Média Final – 116,6 pontos em publicações qualificadas do Programa por docente permanente (O conceito Muito Bom é considerado acima de 105 pontos). Considerou-se na avaliação deste item toda a produção bibliográfica de natureza científica dos docentes permanentes (periódicos de A1 a B5 e livros de L4 a L1, e, para a Ciência da Informação, também os trabalhos completos em Anais do Enancib e da ISKO, equivalendo a B1).

Dentre os protocolos de pesquisa e extensão no CIN em desenvolvimento destacam-se convênios e cooperação técnica com o MPF (Ministério Público Federal); SEA (Secretaria do Estado da Administração) e o Arquivo Público do Estado e PF (Polícia Federal) e o protagonismo na criação da Rede de Gestão da Informação com: UFRGS, UFPR, UDESC, UNB, UFPB, UNESP, UFRN e UEL.

Os números evidenciam a dimensão institucional, social e política do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e de seus cursos vinculados e o que vêm sendo alcançado ao longo do tempo, sobretudo nesta década e um reconhecimento necessite obter maior representação e autonomia institucional e interna e externa em vista de seu desenvolvimento futuro.

Historicamente o que se verifica é que desde a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL), no CEB e também no Campus Trindade, as diversas áreas de conhecimento que não a Educação, tiveram a oportunidade de constituir suas próprias trajetórias de acordo com seus estatutos epistemológicos, constituindo-se em Centros de Ensino (a exemplo do CFH, CFM e CCE). Todavia a Ciência da Informação continuou vinculada a uma unidade basicamente ligada à Educação (o CED).

⁴ E-MEC. . RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO. Protocolo: 201616808 Código MEC: 1472474 Código da Avaliação: 137959 Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso Categoria Módulo: Curso de Arquivologia. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Por outro lado, a presença da área não tem acompanhado a organização acadêmica e institucional praticada por outras IFES, onde a área possui características semelhantes às do CIN na UFSC.

A título de exemplo, no Brasil temos na Fundação Universidade de Brasília (UNB) a **Faculdade de Ciência da Informação**, que oferece 2 cursos de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia, Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) têm-se a **Escola de Ciência da Informação (ECI)** que oferece 3 cursos de Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, e 2 programas de Mestrado e Doutorado.

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA) têm-se o **Instituto de Ciência da Informação** oferece 2 cursos de graduação em Biblioteconomia e Documentação e Arquivologia e Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, dentre outros.

Essas universidades servem de exemplo para visualizar o lugar que a Ciência da Informação tem ocupado no panorama acadêmico nacional quando ofertam graduação e pós-graduação e mais de um curso superior da área.

Do ponto de vista internacional, numa perspectiva interdisciplinar diversos desenhos singulares do campo foram sendo formados, tal como, os information studies canadenses, a library and information science da Inglaterra e dos países escandinavos, as sciences de l'information et de la communication da França, as ciencias de la documentación da Espanha, dentre outras⁵. Têm-se ainda na Alemanha a *Berlin School of Library and Information Science* e nos Estados Unidos:

Alabama	University of Alabama	School of Library and Information Studies
Iowa	University of Iowa	School of Library and Information Science
Indiana	Indiana University Bloomington	School of Library and Information Science
Louisiana	Louisiana State University	School of Library and Information Science
Massachusetts	Simmons College	School of Library and Information Science
Mississippi	University of Southern Mississippi	School of Library and Information Science

⁵ Carlos Alberto Ávila Araújo. O que é Ciência da Informação? Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014.

North Carolina	North Carolina Central University University of North Carolina at Chapel Hill	School of Library and Information Sciences
New York	Long Island University	Palmer School of Library and Information Science
New York	Queens College	Graduate School of Library and Information Studies
Oklahoma	University of Oklahoma	School of Library and Information Studies
Texas	Texas Woman's University	School of Library and Information Studies

Mesmo diante desse cenário de reconhecimento acadêmico da área no Brasil e no Exterior, internamente na UFSC, o CIN busca historicamente um legítimo reconhecimento, visibilidade e expressão à presença da área de Ciência da Informação. O CIN no Centro de Ciências de Educação, em 8 de setembro de 2014, pela terceira vez, propôs por unanimidade a (simples) alteração no nome do Centro, contemplando a área, ou seja, que fosse denominado Centro de Ciências da Educação e Informação ou similar.

O nosso Conselho de Unidade pautou a análise dessa demanda somente no final de 2015, a qual, dessa vez, foi aprovada e por unanimidade, concedendo, dessa forma, o reconhecimento interno de que o *status* da Área de Ciência da Informação é compatível como aquele de um Centro de Ensino da UFSC.

Contudo, infelizmente, até o presente (Maio/2018) essa medida não foi efetivada. Ou seja, ainda permanece a necessidade de uma expressão institucional compatível com uma área de conhecimento de importância nodal no mundo atual, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista funcional para a sociedade.

Não obstante, ao longo do tempo, de forma concreta, o Departamento de Ciência da Informação tenha deixado clara a sua marca de compromisso com os processos de desenvolvimento e consolidação institucional das atividades diretamente relacionadas à informação, neste momento novos desafios de desenvolvimento e consolidação apontam para necessidade de uma nova configuração institucional capaz de proporcionar maior autonomia didático-pedagógica e administrativa aos três cursos de graduação (Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação), sendo que dois deles possuem o nota máxima (5) do MEC, os dois cursos de Pós-Graduação (M/D – Nota 5).

3. A área da Ciência da Informação e suas contribuições para o desenvolvimento institucional da UFSC

A **Ciência da informação** é um campo interdisciplinar de conhecimento principalmente preocupado com a análise, coleta, tratamento técnico, recuperação e disseminação da informação.

Em 1968, o *American Documentation Institute*, dos Estados Unidos, mudou seu nome para *American Society for Information Science*, tornando-se a primeira instituição de Ciência da Informação do mundo. Na época, muitos desconheciam o que vinha a ser “Ciência da Informação” e o que faziam os “cientistas da informação”⁶.

Grosso modo, os próprios nomes do departamento, antes Biblioteconomia e Documentação e hoje Ciência da Informação, dão conta da abrangência daquilo que se faz na Ciência da Informação: abordagens voltadas não apenas para a custódia, a posse de documentos, mas com o seu tratamento técnico, circulação, sua disseminação, a promoção de seu uso da maneira mais produtiva, em diversos formatos e extensões, desde o livro e o documento físico até a informação digital.

Em outras palavras, a Ciência da Informação envolve conhecimentos de Biblioteconomia e de Arquivologia orientados para resolução de problemas reais de Informação, em novos e emergentes contextos, ainda não suficientemente explorados cuja solução exige abordagens inter e transdisciplinares.

E ainda: a **Ciência da Informação** trata das interações que ocorrem entre homem e informação a partir das práticas baseadas na Documentação/Biblioteconomia considerando a transmutação do físico para o digital/eletrônico como o ponto de inflexão do conhecimento que exige novas abordagens e amplas conexões disciplinares⁷.

O campo de trabalho para o profissional da informação é amplo, destacando-se o considerado mercado informacional de tendências que compreende a atuação em centros de informação/documentação em empresas públicas e privadas, banco e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e de acesso na rede global (Internet) e em redes institucionais internas (Intranet)⁸.

O documento de área da CAPES (2017) para Comunicação e Informação destaca que é interessante observar o crescimento da área entre 1996 e 2014, que contava então com 62 cursos de mestrado e 33 cursos de doutorado, representando cerca de 1,7% dos cursos de pós-graduação credenciados pela CAPES. As taxas de expansão superiores às médias da CAPES refletem

⁶ Carlos Alberto Ávila Araújo. O que é Ciência da Informação? Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014.

⁷ Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Informação. UFSC, 2015.

⁸ Idem

sobretudo o crescente interesse acadêmico e profissional pelo campo da comunicação e informação na sociedade contemporânea.⁹. Desde 2006, a Ciência da Informação no Brasil cresceu 200% em nível de pós-graduação¹⁰.

No caso da presença da Biblioteconomia, Arquivologia (Documentação) e Ciência da Informação na UFSC, verifica-se um histórico papel nos processos de desenvolvimento e consolidação institucional das atividades diretamente relacionadas à informação.

A atual área da Ciência da Informação tem a Biblioteconomia da UFSC sua precursora, e isto reflete a história desta ciência tanto em nível nacional e internacional quanto institucional. Nesse sentido, de forma local, foi a partir da atuação dos professores do antigo Departamento de Biblioteconomia e Documentação que a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais puderam iniciar seu processo de profissionalização, processos esses fundantes do próprio CIN.

Em entrevista realizada no ano de 2002, Ieda Souza contou que foi somente no ano de 1976 que ocorreu a contratação das 12 primeiras bibliotecárias da UFSC. Por meio de uma portaria, o Prof. Stemmer determinou que as professoras do departamento de Biblioteconomia e Documentação se dedicariam à recuperação de todo o acervo institucional. De acordo com a entrevistada: *“tivemos preocupação em atualizar os regimentos, estatutos, manuais de trabalho, guias da BU e do próprio usuário. Criamos o Manual de Definições de Política de Seleção (...)”*¹¹.

Não menos relevante foi e é o papel do CIN na criação do Portal de periódicos e do Laboratório de Periódicos UFSC. A origem do Portal de Periódicos e do Laboratório de Periódicos Científicos foi o primeiro “Simpósio de Comunicação Científica: desafios da inclusão digital”, realizado no dia nove de maio de 2006, em Florianópolis, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina. Tal evento foi promovido pelo periódico científico Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação do CIN, com o apoio do Departamento de Ciência da Informação (CIN), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)¹².

O Portal de Periódicos UFSC foi criado em 05 de maio de 2008, quando da realização do segundo Simpósio de Comunicação Científica. Desde então, foram iniciadas as ações que se buscavam a institucionalização do Portal, conforme consta no relato publicado por que destaca a necessidade de garantia, por parte da UFSC, dos recursos necessários para a continuidade e

⁹ Documento de Área Ciências Sociais Aplicadas 1. CAPES, 2017.

¹⁰ RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017, p. 2.

¹¹ Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental/ pesquisa e organização de Ieda Maria de Souza, Joseane Chagas, Madja Garcia Pereira da Silva, Artêmio Reinaldo de Souza. – Florianópolis: [s.n.], 2002.

¹² Fonte: <http://periodicos.bu.ufsc.br/historico/>

expansão de estrutura física, tecnológica e de recursos humanos para a segurança operacional do portal (Rodrigues; Fachin, 2010¹³).

Com a expansão das demandas, o Portal de Periódicos se transfere para a Biblioteca em maio de 2009 e é criada a Incubadora de Periódicos UFSC, denominada posteriormente Laboratório de Periódicos Científicos UFSC, para atender os títulos novos e realizar pesquisas sobre temas correlacionados no Departamento de Ciência da Informação.

Como se observa, o CIN tem forte e relevante vocação voltada e comprometida com o desenvolvimento institucional da UFSC e seus professores e pesquisadores produzem aplicações voltadas para a gestão pública da informação.

Entretanto, diversos projetos encontram-se paralisados por falta de autonomia didático-pedagógica e administrativa, o que prejudica a própria UFSC, como é o caso do Projeto de Observatório da Informação Científica e Tecnológica, cujo objetivo principal deste é gerar indicadores de Pesquisa da UFSC que envolve três focos principais: o primeiro voltado a mapear a produtividade em C&T do Estado, partindo da visão atual da UFSC; o segundo, analisar o impacto da qualidade de seus indicadores, e; o terceiro: realizar a gestão informacional integrada do universo em C&T institucional.

Ressalte-se que inexistem iniciativas de monitoramento de atividades de pesquisa e de C&T em SC por meio de gestão informacional integrada de indicadores bibliométricos, cientométricos e webométricos. Vale ressaltar que as atividades de pesquisa e de C&T são alicerces fundamentais para servir de base às ações que impulsionam o desenvolvimento institucional.

Neste sentido, o Observatório da Informação pode identificar: (i) a produção científica e tecnológicas no Lattes e nas principais bases de *dados (Web of Science, Scopus, SciELO, INPI e Dervent Innovation)*; (ii) a relação dos recursos informacionais, bem como seus índices de citação e o solapamento existente; (iii) a relação direta de sistemas privados com os de livre acesso, na busca da qualidade investigativa do estado; (iv) padrões da gestão informacional vinculada nas agências de fomento e seus editais, e; (v) o perfil dos pesquisadores catarinenses, partindo da visão atual da UFSC. O monitoramento destas atividades aqui proposto proporcionará a toda a UFSC:

- * uma visão abrangente do desempenho das diferentes áreas do conhecimento;
- * a identificação de áreas mais produtivas e mais consolidadas;
- * a identificação de áreas que demandam mais investimento;
- * a identificação de áreas que possuem potencial e que podem ser rapidamente desenvolvidas;
- * a identificação de áreas que possuem potencial para participar de projetos interdisciplinares e interinstitucionais;

¹³ Rodrigues, Rosangela Schwarz; FACHIN, G. R. B. . Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. Transinformação, v. 22, p. 33-45, 2010.

- * a identificação do perfil dos recursos humanos atuantes em pesquisa e C&T;
- a disseminação seletiva de informações sobre editais e fontes de financiamento para os profissionais atuantes nas áreas;
- * distribuição adequada de recursos com base em dados consolidados, indicadores e informações de qualidade obtidas de fontes seguras e confiáveis;
- * informações de qualidade para orientar políticas de investimento e de desenvolvimento de pesquisa e de todas atividades associadas a C&T.
- * a identificação do perfil de grupos de pesquisa que mais interagem entre si, ou que possuem potencial para desenvolver projetos conjuntos.

Dessa forma, o Departamento de Ciência da Informação, vocacionado e comprometido historicamente com o desenvolvimento institucional da UFSC, considera útil e necessário, continuar contribuindo com o desenvolvimento institucional, enfrentando novos desafios à semelhança do que foi o seu papel fundamental na construção da Biblioteca Central e Setoriais; no Portal de Periódicos e no Laboratório de Periódicos: serviços institucionais internos e externos de informação pública.

3.1 Da viabilidade de flexibilização organizacional e a proposta de uma unidade acadêmica e administrativa de Ciência da Informação na UFSC

Para atender aos desafios de desenvolvimento, consolidação e, sobretudo expansão das contribuições ao desenvolvimento institucional que o CIN possui, o Departamento considera fundamental o alcance de maior autonomia didático-pedagógica e administrativa que o atual posicionamento de departamento do CED possibilita. Ou seja, à semelhança da autonomia alcançada pelas outras áreas de conhecimento que antes compunham o CEB e hoje são - Centros de Ensino.

Por outro lado, após essa breve análise sobre a implantação da Reforma Universitária de 1968 na UFSC e considerando o estágio atual de gestão universitária em diversas universidades brasileiras, considera-se que a figura única de “Centro de Ensino” poderia ter equivalências ou variações que melhor se adaptem aos desafios atuais.

Constata-se que, a partir dos anos 80, surgem várias propostas para a reformulação das instituições universitárias, inclusive no momento atual, são várias as instituições que tem flexibilizado a figura de suas estruturas acadêmicas, com equivalências, diversidade e especificidades, denominando-as: Centro, Instituto, Escola ou Faculdade ou mesmo surgido em novos formatos, tendo como exemplo a FURG, UFABC, UFOPA, USP, UNICAMP, dentre outras.

Portanto, verificamos que as estruturas organizacionais da UFSC poderiam acompanhar as necessidades dos tempos atuais, particularmente com a integração de áreas do conhecimento e campos interdisciplinares, simplificação e economicidade. A relevância da informação e da sua “democratização” via internet e redes sociais exige mudanças (internas) nas instituições do conhecimento e da cultura, como são as Universidades.

Nesse sentido, o CIN propõem a criação de um **Instituto de Ciência da Informação (ICI)** com *status* estatutário e regimental **equivalente** ao de Centro de Ensino, porém desdepartamentalizado, **onde a direção com uma secretaria integrada assumiriam as atribuições legais previstas do departamento**, sem alteração na atual estrutura geral da universidade.

A proposta de estrutura e funcionamento do Instituto de Ciência da Informação observará os princípios de gestão democrática, de descentralização e de racionalidade organizacional. Ao não se caracterizar como um Centro e tampouco como algo suplementar (órgão ou serviço), uma forma/ente organizativo como um Instituto parece-nos bem expressar **o status de uma área de conhecimento especializada, de natureza interdisciplinar e aplicada que oferta 3 cursos de graduação e 2 de pós-graduação.**

O Instituto de Ciência da Informação teria como missão de integrar diretamente numa unidade acadêmica os serviços de informação à comunidade interna associada à formação de profissionais da informação, com pesquisa preferencialmente aplicada no desenvolvimento institucional e a extensão voltada para o setor público.

A proposta a ser estudada é de desmembramento do CED e introdução da figura de Instituto, com *status* de Centro de Ensino e as atribuições de departamento incorporadas, com as seguintes características específicas:

- Ensino e pesquisa aplicados¹⁴;
- Prestação de serviços de informação institucional à comunidade interna e externa por meio do Observatório da Informação;
- Desdepartamentalização¹⁵;

Considerando-se o Estatuto e o Regimento da UFSC, baseado em Centros de Ensino que possuem o departamento como menor fração para todos os efeitos (Art. 10 – Estatuto da UFSC) e tendo em vista não alterar a estrutura da UFSC, a formulação para estrutura e funcionamento do

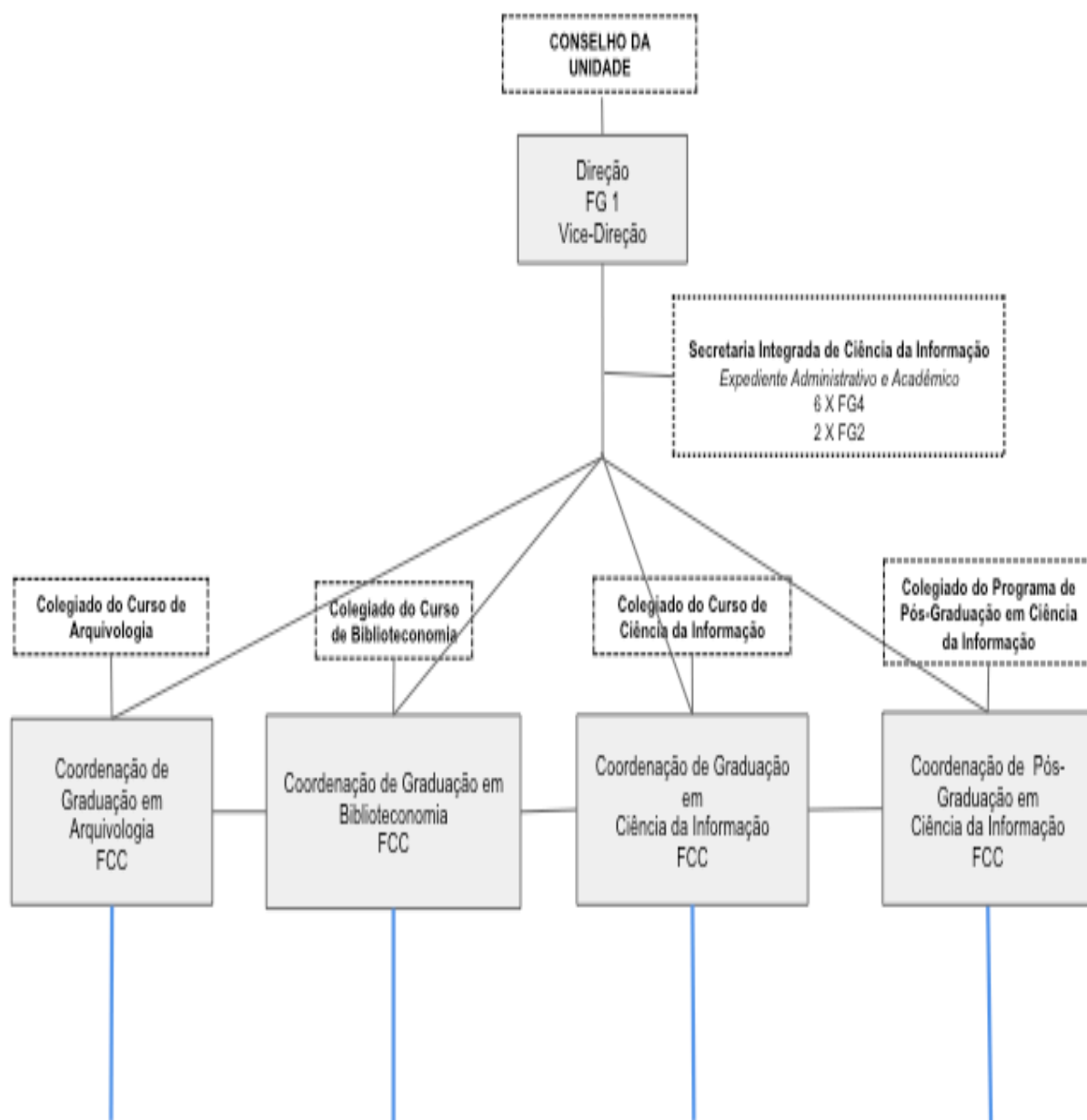
¹⁴ Estatuto da UFSC: Art. 8º As Unidades Universitárias agruparão o ensino e a pesquisa básica, congregando áreas fundamentais de conhecimento humano. (Redação dada pela Resolução nº 12/CUn/2004).

¹⁵ Art. 10. Os Departamentos, como subunidades universitárias, constituem a menor fração dos Centros, para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica, bem como de distribuição de pessoal.

Instituto teria como base o seguinte: A Unidade Acadêmica denominada Instituto definirá no seu regimento interno sua estrutura organizacional, observando uma composição **mínima** que incluía:

- a) **Direção**, incorporando-se às atribuições todas àquelas previstas para o departamento na legislação da UFSC;
- b) **Conselho de Unidade**;
- c) **Coordenação de cursos**,
- d) **Secretaria Integrada (acadêmica e administrativa)**;

Estrutura Organizacional do Instituto de Ciência da Informação



A proposta do Instituto de Ciência da Informação fundamenta-se também no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSC (PDI 2015-2019) que prevê **OBJETIVO 23: – Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade.**

A proposta visa ainda desburocratizar os processos e promover novas formas de organização universitária, com possibilidade de adaptar-se aos novos contextos, tal como acima argumentado, reduzindo, inclusive o aumento de órgãos suplementares e aproximando os serviços públicos aos cursos afins e seu destinatário final, o aluno de graduação, e ao mesmo tempo colaborando diretamente com o desenvolvimento institucional.

No que se refere à des-departmentalização, **as atribuições de departamento hoje previstas na legislação da UFSC seriam incorporadas àquelas de Direção de Centro**, considerando-se essa uma forma de desburocratização a que várias IFES tem adotado de forma recente, sendo que uma análise das atribuições que hoje são do Centro podem, no caso do Instituto de Ciência da Informação, ser absorvidas pela Direção que, neste momento, poderia manter sua FG 1 (Função Gratificada).

Quanto ao espaço físico, é possível identificar a metragem que o CIN ocupa hoje no CED em estrutura administrativa, laboratórios e salas de professores, destacando-se que o mesmo aderiu ao REUNI junto com outro curso e, a partir dessa adesão foram construídos dois blocos, o C e o D, sendo que, no mínimo um deles está diretamente relacionado à adesão e expansão da oferta de vagas do CIN. Nesse sentido, recomenda-se à chefia de departamento que institua uma Comissão de reestruturação da infra-estrutura física do CIN no CED com objetivo de apresentar uma proposta de reestruturação do espaço físico do CIN frente às novas demandas, em consonância com o CED, no prazo de 60 dias e que deverá ser parte integrante do documento final a ser submetido ao colegiado de departamento e Conselho de Unidade.

Devido à sua natureza aplicada, os cursos de Ciência da Informação demandam Laboratórios de Ensino. Em contato com a PROGRAD, houve uma pré-disposição institucional em estudar a viabilidade de disponibilizar espaço físico adicional para as atividades de ensino.

3.2 Dos recursos necessários

A proposta de criação do **Instituto de Ciência da Informação** demanda, considerando-se, no mínimo, a metragem em espaço físico hoje ocupado pelo CIN no CED:

- Espaço físico para 4 salas de aula nos períodos matutino, vespertino e noturno;
- Espaço físico para 2 Laboratórios de Ensino;
- 2 servidores técnico-administrativos para secretaria integrada de Ciência da Informação;
- 2 FGs 2 para STAEs.

4. Das recomendações

Considerando o histórico do CIN no CED, sua notória expansão e demandas associadas, a necessidade de reconhecimento e representação interna e externa, o compromisso histórico da área com o desenvolvimento institucional, os atuais desafios de curto, médio e longo prazo diretamente relacionados à organização e tratamento da informação pública na UFSC e o potencial de contribuição que a criação de um **Instituto de Ciência da Informação** pode trazer para o desenvolvimento institucional, associado à baixa demanda de recursos físicos e humanos para sua implementação, **RECOMENDAMOS** que a presente proposta seja colocada em **CONSULTA PÚBLICA**, e submetida às instâncias deliberativas para apreciação.